

Lives para pessoas idosas no contexto da Covid-19

Lives for older people in the context of Covid-19

Lives para las personas mayores en el contexto del Covid-19

Cristiane Koeche¹, Letycia Parreira de Oliveira², Luciola Silva Sandim³, Eduarda Rezende Freitas⁴, Gustavo de Azevedo Carvalho⁵, Henrique Salmazo da Silva⁶, Luiz Sérgio Fernandes de Carvalho⁷, Maria Liz Cunha de Oliveira⁸

Como citar: Koeche C, Oliveira LP, Sandim LS, Freitas ER, Carvalho GA, Silva HS, et al. Lives para pessoas idosas no contexto da Covid-19. 2023; 12(2): 430-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n2.p430a438>

REVISA

1. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4083-5961>

2. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6933-7803>

3. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6541-0014>

4. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0315-9549>

5. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-4155-1514>

6. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3888-4214>

7. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6465-356X>

8. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

Recebido: 17/01/2023

Aprovado: 19/03/2023

RESUMO

Objetivo: Investigar as lives disponibilizadas nas redes sociais de instituições e conselhos profissionais brasileiros sobre pessoas idosas no contexto de enfrentamento da Covid-19, publicadas entre abril e setembro de 2020. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo, exploratório, descritivo e infométrico. **Resultados:** Três instituições relacionadas diretamente a pessoas idosas divulgaram lives voltadas para essa população ou para cuidadores e familiares. Entre os profissionais que mais tiveram participações nas lives encontram-se os médicos geriatras. O maior número de acesso (quase oito mil) ocorreu em uma live intitulada "Pandemia Covid-19", realizada em junho, por um geriatra. Ela foi divulgada no YouTube da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – instituição que mais divulgou lives sobre a temática. A rede social mais utilizada para esse fim foi o Instagram. **Conclusão:** há uma carência na atenção e no cuidado com a pessoa idosa no contexto da pandemia de Covid-19.

Descritores: Idoso; Covid-19; Lives.

ABSTRACT

Objective: Investigate the lives made available on the social networks of institutions and professional advice about people going to the face of Covid-19 to verify which institutions most disseminated these lives which was the most used social network and which professional had more participations. **Method:** A retrospective, exploratory, descriptive and infometric study was conducted. **Results:** Three institutions, SBGG, FNILPI and ABG – directly related to elderly – disseminated lives aimed at this population or at caregivers and family members; among the professionals who had the most participation in the lives were geriatric doctors, the largest number of access was given to the live entitled "Covid-19 Pandemic", which was held in June by a geriatrician, and which had 7.829 accesses, being disclosed in the YT of SBGG. SBGG was the institution that most disseminated lives, the most used social network was IG, and July was the month with the highest number of disclosures. **Conclusion:** There is a lack of attention and care for the elderly.

Descriptors: Elderly; Covid-19; Lives.

RESUMEN

Objetivo: Investigo las lives puestas a disposición en las redes sociales de instituciones y asesoramiento profesional sobre personas que acuden a ellas frente al Covid-19 para verificar qué instituciones más difundieron estas lives, cuál fue la red social más utilizada y qué profesional tuvo más participaciones. **Método:** Se realizó un estudio retrospectivo, exploratorio, descriptivo e infométrico. **Resultados:** Tres instituciones, SBGG, FNILPI y ABG – directamente relacionadas con las personas atendidas – difundieron vidas dirigidas a esta población o a cuidadores y familiares; entre los profesionales que más participación tuvieron en la live fueron los médicos geriátricos, el mayor número de acceso se dio al live titulada "Pandemia Covid-19", que se realizó en junio por un geriatra, y que tuvo 7.829 accesos, siendo divulgado en el YT de SBGG. SBGG fue la institución que más difundió lives, la red social más utilizada fue IG, y julio fue el mes con mayor número de divulgaciones. **Conclusión:** Hay una falta de atención y cuidado para los ancianos.

Descritores: Adultos mayores; Covid-19; Lives.

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente e um fato inegável. Em 2020 a população idosa mundial já era composta por 1,1 bilhão de habitantes.¹ Desde a década de 1970, o Brasil vem passando por uma transição demográfica, migrando de um quadro predominantemente jovem para um contingente cada vez mais significativo de pessoas com 60 anos ou mais.² Atualmente estima-se que a população idosa brasileira seja composta por 29,9 milhões de habitantes, e, apesar de representar um grande número, esse grupo tem pouca visibilidade e sofre desvalorização.¹

Esse envelhecimento acelerado requer o planejamento de ações a curto, médio e longo prazo e tem exigido respostas e adequações do Estado por meio da estruturação e implantação de políticas públicas voltadas para a atenção à pessoa idosa, uma vez que, juntamente com o envelhecimento, aumentam as demandas de saúde que envolvem não somente o sistema de saúde, mas, também, o sistema de previdência social.² Conforme a Organização Mundial da Saúde, o processo de envelhecimento é, ao mesmo tempo, um triunfo e um desafio à sociedade.² Triunfo por representar aumento significativo no tempo de vida, se comparado a décadas anteriores, e um desafio para conseguir atender às demandas de acesso à assistência médica, especialmente geriátrica, e equipe multidisciplinar, sem distinções/limitações, bem como conseguir manter o sistema de previdência, entre outras demandas.²

Anteriormente à pandemia da Covid-19, pessoas idosas já vivenciavam muitas dificuldades, estereótipos e preconceitos, porém, a experiência dessa pandemia não só ratificou, como intensificou algumas demandas.⁴ Citam-se como exemplos questões relacionadas ao sistema de saúde e financeiras, sociais, éticas e morais.⁴ Além da exacerbação dessas demandas, a Covid-19 chamou a atenção da população para a saúde de pessoas idosas, evidenciando a importância de discussões sobre estratégias de cuidado e prevenção a indivíduos dessa faixa etária.^{2,4-6}

Não obstante, a pandemia trouxe à tona, também, a discriminação e a ridicularização da pessoa idosa e, neste cenário, elas se tornaram o centro das atenções, sendo consideradas como grupo de risco devido, principalmente, à perda da capacidade de o organismo responder às infecções e à memória imunológica, consequências naturais decorrentes do envelhecimento.⁵ Dessa forma, pessoas idosas apresentam um prognóstico desfavorável, demonstrado em dados que evidenciam uma maior taxa de mortalidade nesse grupo: cerca de 14,8% tem 80 anos ou mais, 8,0% tem entre 70 e 79 anos e 8,8% entre 60 e 69 anos.^{5,7} Em razão disso, pessoas idosas foram associadas a um elevado risco de morte pela Covid-19, sendo forçadas a uma situação de isolamento social sem qualquer tipo de preparação ou apoio.^{5,7}

Na Gerontologia os estudos indicam que o isolamento social impacta negativamente a saúde e qualidade de vida de pessoas idosas, sendo também considerado como uma síndrome geriátrica agenciada por fatores intrínsecos - medo de cair, incontinência urinária, depressão - e fatores extrínsecos, como os estigmas sociais, o risco de contágio pela Covid-19, entre outras doenças.³ Essa situação de isolamento foi reforçada como uma das principais estratégias de combate ao novo coronavírus e, neste contexto, a estratificação etária fortaleceu

preconceitos da sociedade - principalmente pela população idosa ter sido considerada como principal grupo de risco, gerando até conflitos familiares para impor o distanciamento social.^{3,5}

Desse modo, é importante compreender como a pessoa idosa recebia as informações sobre o vírus e a doença e como era representada pela mídia. Isso é especialmente relevante, pois pode contribuir para a construção ou o aprimoramento de políticas públicas direcionadas ao envelhecimento e, também, avaliar o impacto da mídia na construção de “visões” e estereótipos etários.⁷

A mídia é uma fonte importante de informações para a sociedade, sendo um meio de promover a educação popular, principalmente em casos de emergência sanitária, como o da pandemia. Porém, a propagação de imagens de pessoas idosas como frágeis e de agentes contaminantes se deu em grande parte pela mídia. Tal discriminação etária é disseminada em várias culturas e tem como consequência o silenciamento das vulnerabilidades, demandas e potencialidades da velhice.⁵

Na contramão deste fenômeno, e diante da escassez de informações e da necessidade de prover recursos de enfrentamento à Covid-19, associações acadêmicas, gerontólogos, profissionais e conselhos de classe promoveram uma série de *lives* e encontros virtuais para disseminar informações qualificadas sobre saúde e estilo de vida para a população idosa, familiares e profissionais que atuam neste segmento.³ A tecnologia mostrou-se uma importante aliada diante da política de distanciamento social, para manutenção dos contatos sociais, preservação dos vínculos e da comunicação entre a pessoa idosa, os serviços, os profissionais, a comunidade e a família. Por meio de aplicativos de comunicação foi possível a execução de atividades de estimulação física e cognitiva em casa, bem como a realização de reuniões familiares, trocas com amigos, acesso aos conteúdos de educação para o envelhecimento e aumento da interação social.¹

Assim, a partir do contexto apresentado, o objetivo deste estudo foi investigar *lives* brasileiras direcionadas a pessoas idosas sobre o enfrentamento da Covid-19, e que foram disponibilizadas nas redes sociais de instituições e conselhos profissionais. Analisou-se os temas, as instituições, os meses, a acessibilidade, os profissionais que participaram do evento e a rede social mais utilizada.

O desenvolvimento deste estudo se justifica pela necessidade de se conhecer a capacidade de interlocução entre a Gerontologia – enquanto ciência – e a comunidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação. Há que se considerar, também, a importância em se levantar questões a respeito da capacidade de disseminação de conteúdos e de gerar respostas sociais diante da imprevisibilidade e ampla abrangência da Covid-19 na vida social das pessoas idosas, na política e na sociedade.

Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório, descritivo e infométrico – o qual permite utilizar o fluxo da informação na *web*.⁸

Uma *live* é caracterizada por uma transmissão ao vivo, seja por áudio ou vídeo, por meio de diversas mídias sociais, como Instagram (IG), Facebook (FB) e YouTube (YT).⁹ Envolve o diálogo entre um agente e os expectadores, ou entre dois ou mais agentes e expectadores.⁹ Durante esta interação, as informações são

transmitidas ao vivo na plataforma escolhida, e, por vezes, salvas em ambiente virtual para posterior acesso. A vantagem deste tipo de comunicação é o seu amplo alcance e a capacidade de disseminar informações de forma rápida e abrangente.⁹

Realizada no mês de outubro de 2020, a busca ocorreu por meio dos perfis nas redes sociais (FB, IG e YT) dos órgãos ou instituições relacionadas com a temática de saúde e/ou velhice, e que foram divulgadas entre os meses de abril de 2020 – mês marcado pela expansão da Covid-19 no Brasil e quando essa se tornou a 5ª maior causa de morte no país¹⁰ – e o mês de setembro do mesmo ano. Após essa busca ativa, foram assistidas as *lives* que ficaram salvas.

A seleção dos dados deste estudo abrangeu *lives* veiculadas nos canais do Ministério da Saúde (MS), Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) Organização Mundial da Saúde (OMS Brasil), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Foram, ainda, investigados conselhos de classe, como o Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Federal de Farmácia (CFF), Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Além desses, foram analisados, também, a Associação Médica Brasileira (AMB), Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBBG), Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) e Frente Nacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos (FNILPI).

Como critérios de inclusão, foram consideradas as *lives* cujo título indicasse que seria abordada a figura da pessoa idosa durante a pandemia de Covid-19 e que ficaram disponíveis, isto é, salvas na rede social divulgada. Foram excluídas aquelas que não tiveram a pessoa idosa como foco, que não analisaram o momento da pandemia, ou que, mesmo sendo relacionada à velhice durante a pandemia, fossem direcionadas aos profissionais de saúde, apresentando uma linguagem técnica.

Resultados

Foram selecionados 34 posts de *lives*, porém 18 não ficaram salvas e, desta forma, não foram assistidas. Assim, a amostra final deste estudo foi composta por 16 *lives* (Tabela 1).

Das 15 instituições analisadas, somente três tiveram *lives* que atenderam aos critérios de inclusão e não exclusão no estudo, sendo elas a SBBG, a FNILPI e a ABG (Tabela 1). Cumpre ressaltar que são instituições específicas para o público idoso e, portanto, suas *lives* abordaram uma linguagem fácil de ser entendida (menos técnica) e abrangeram diversos pontos relacionados ao contágio e formas de prevenção. Outras instituições, como o CNS e o CONASS, divulgaram *lives* (que ficaram disponíveis para posterior visualização) com o tema da pessoa idosa na pandemia, porém o conteúdo abordado foi apresentado de forma técnica e com debates entre profissionais, sendo, desse, forma, excluídas.

Os temas abordados nas 16 *lives* analisadas compreenderam, basicamente, a assistência às pessoas idosas em tempos de pandemia, o enfrentamento das doenças crônicas nesse período de isolamento, a atenção ao cuidador, as consequências do isolamento e como amenizá-las (Tabela 1). As *lives* foram realizadas por profissionais de diversas formações, como geriatras (n=7), gerontólogos (n=3), psicólogo (n=1), e equipe multiprofissional composta por enfermeiros, assistentes sociais, jornalistas, promotores de justiça, médicos e consultores de instituições financeiras (n=5) (Tabela 1).

O maior número de acesso se deu à *live* intitulada “Pandemia Covid-19”, que foi realizada no mês de junho por um geriatra, e que contou com 7.829 acessos. Ela foi divulgada no YT da SBGG, sendo essa a instituição que mais divulgou *lives*. A rede social mais utilizada foi o IG, e o mês com maior número de divulgação foi julho (Tabela 1).

Tabela 1. *Lives* sobre pessoas idosas na pandemia da covid-19 realizadas entre os meses de abril e setembro de 2020.

Instituição	Canal	Tema	Mês	Profissional	Visualizações
SBGG	IG	Emoções, confinamento e saúde psíquica: cuidados possíveis	Maio	Psicóloga	592
	IG	O impacto da pandemia e do isolamento no sono - opções terapêuticas no tratamento da insônia no idoso	Junho	Geriatra e Neurologista	435
	YT	Pandemia Covid-19	Junho	Geriatra	7.829
	YT	Tratamento: perspectivas e pesquisas	Junho	Geriatra	2.226
	IG	Reflexões e atitudes sobre o cuidado de pessoas idosas na pandemia	Julho	Geriatras	2.287
	IG	Câncer no idoso: como manter um tratamento seguro em tempos de Covid	Julho	Oncogeriatra	2.015
	YT	Imunização - abordagem preventiva e perspectivas	Julho	Geriatra	1.416
FNILPI	FB	Comunicação com familiares e abordagem dos casos suspeitos de	Maio	Multiprofissional	2.200

Covid-19 dentro da
ILPI

	YT	Painel Covid-19 no Brasil: gerontocídio?	Julho	Geriatra	225
	FB	Apoio ao combate da Covid-19 - ILPI	Agosto	Multiprofissional	2.500
	FB	Apoio ao combate da Covid-19 ILPI - retomar	Setembro	Multiprofissional	1.700
	FB	Cartilha de orientações para o manejo de visitas em ILPI	Setembro	Multiprofissional	3.400
	YT	Iniciativas de impacto social em resposta à Covid-19	Setembro	Geriatra	53
ABG	IG	Covid-19 e os idosos: atividades cognitivas na quarentena	Julho	Gerontólogos	392
	IG	Gestão domiciliar à pessoa idosa e a Covid-19	Julho	Gerontólogos	421
	IG	Orientações aos familiares e cuidadores Covid-19	Agosto	Gerontólogos	292

SBGG: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. ABG: Associação Brasileira de Gerontologia. FNILPI: Frente Nacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos. IG: Instagram. FB: Facebook. YT: Youtube.

Discussão

A população idosa foi negligenciada por grande parte das instituições ou conselhos de classe brasileiros durante a pandemia de Covid-19. Somente as organizações que tratam diretamente sobre a temática produziram conteúdos e discussões sobre pessoas idosas, cuidadores e/ou familiares na pandemia. São elas a SBGG, a FNILPI e a ABG; instituições criadas com a finalidade de lutar pelos direitos de indivíduos com 60 anos ou mais. Além de *lives*, a SBGG também elaborou informativos sobre o manejo da Covid-19 no seu sítio, onde ressaltou a necessidade de adesão das medidas preventivas como uma ação coletiva no enfrentamento ao coronavírus.¹¹

Foi possível verificar que as *lives* selecionadas apresentaram temas relacionados ao cuidado e à assistência, porém apenas três abordaram o cuidado e a assistência especificamente à pessoa idosa, sendo este tema essencial para os cuidados informais e formais direcionados a essa parcela da população em tempos de pandemia. Nos cuidados formais, destacam-se as Instituições de

Longa Permanência para Idosos (ILPI), as quais foram abordadas em quatro *lives*, destacando-se que há uma alta taxa de transmissibilidade e mortalidade entre os residentes, fato este que se deve, principalmente, pela grande fragilidade e grau de dependência.¹²

Os temas das *lives* destacaram a importância da prevenção e do controle da Covid-19, enfatizando providências a serem tomadas, as quais estão relacionadas ao controle e à prevenção da doença, e que são ferramentas efetivas para evitar a propagação do vírus. Outra *live* trouxe uma cartilha de informações para visitas às ILPI, como meio educativo para a população, facilitando a comunicação e posteriormente a identificação de casos suspeitos.

Com a pandemia tornou-se imprescindível que a tecnologia fosse introduzida como alternativa de acesso e inclusão de pessoas na velhice a fim de se consolidar a comunicação e informação com acesso rápido e direto. Essa adequação à qual o indivíduo com 60 anos ou mais teve que se submeter, apesar de ter sido de forma repentina e inesperada, facilitou as relações e interações, bem como a possibilidade para um envelhecimento ativo.^{13,14} Além disso, propiciou a assistência remota, considerada como forma de proteção social, em virtude da necessidade de distanciamento social para evitar o gerontocídio.¹²⁻¹⁴

O baixo grau de escolaridade e a dificuldade de acesso a esses recursos pela maioria da população idosa no país interfere diretamente no conhecimento e nas ações de prevenção relacionadas à pandemia. Esse fato traz limitações importantes no que tange ao processo de interlocução entre profissionais de saúde e pessoas idosas, dificultando, assim, a orientação correta quanto às medidas de prevenção.^{1,5,6} Ressalta-se que a compreensão de como a pessoa idosa tem recebido as informações e de como essa população vem sendo representada pela mídia é importante na contribuição da construção ou o aprimoramento de políticas públicas direcionadas ao envelhecimento.^{4,7}

O IG é uma rede social bastante popular entre os brasileiros, sendo que abrange todas as faixas etárias e tem sido uma grande ferramenta de comunicação utilizada nos últimos anos e, principalmente, neste momento de pandemia. Na divulgação das *lives* analisadas não poderia deixar de ser diferente e, dentro do respectivo estudo, foi a rede social que mais teve divulgações de *lives*. Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, no mês de junho houve aproximadamente 60 mil mortes por Covid-19 e, nesse mês, 10 *lives* foram divulgadas, o que correspondeu ao maior número de *lives* por período, segundo análise realizada.

Nem todas as *lives* ficaram disponíveis para posterior visualização – o que já se pode adiantar, representa a maior limitação deste estudo –, porém pode-se verificar que a maioria delas foi realizada por médicos geriatras, o que ressalta a necessidade da interdisciplinaridade já que, quanto mais informações forem disponibilizadas para essa população, mais pessoas idosas poderão se prevenir. Essa é uma população carente de solidariedade intergeracional e interdisciplinar.^{13,14}

Conclusão

Percebe-se que ainda há carências no que tange à atenção e ao cuidado com a pessoa idosa brasileira, evidenciando a necessidade de se traçar estratégias

e políticas de saúde voltadas a esse segmento populacional. Nesse sentido, a Gerontologia é convidada a gerar respostas sociais que mobilizem esforços a curto, médio e longo prazo, haja vista que a Covid-19 desvelou problemas estruturais que necessitam do empenho e atuação coletiva para serem sanados.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelo próprios autores.

Referências

- 1.Hammerschmidt KSA, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. *Cogitare Enfermagem*. 2020; 25:2176-9133. doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849
- 2.Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuros. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016; 19(3):507-19. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403846785012>
- 3.Hammerschmidt KSA, Bonatelli LCS, Carvalho AA. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da covid-19. *Texto contexto - enferm*. 2020; v. 29, e20200132. doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0132
- 4.Jimenez-Sotomayor MR, Gomes-Moreno C, Soto-Peres-de-Celis E. Coronavirus, Ageism, and Twitter: An Evaluation of Tweets about Older Adults and COVID-19. *J Am Geriatr Soc*. 2020; 68(8). doi.org/10.1111/jgs.16508
- 5.Leão LRB, Ferreira VHS, Faustino AM. O idoso e a pandemia do covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais. *Braz. J. of Develop*. 2020; 6(7):45123-42. doi.org/10.34117/bjdv6n7-218
- 6.Petretto D, Pili R. Ageing and COVID-19: What is the Role for Elderly People? *Geriatrics*. 2020; 5(25). doi.org/10.3390/geriatrics5020025
- 7.Paula BB, Camargo PJB, Chariglione IPFS, Silva HS. A pessoa idosa no contexto da Covid-19: assuntos veiculados na mídia do Distrito Federal. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2020; 23(28):99-115. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51005>
- 8.Santin DM. Avanços e perspectivas da infometria e dos indicadores multidimensionais na análise de fluxos da informação e estruturas do conhecimento. *Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 2011; 16(32). doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n32p107

Koeche C, Oliveira LP, Sandim LS, Freitas ER, Carvalho GA, Silva HS, et al.

9. Almeida BO de, Alves LRG. *Lives*, educação e covid-19: estratégias de Interação na pandemia. EDU.2020; 10(1):149-63. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926>

10. Ministério da Saúde (BR). Covid-19. Boletim Epidemiológico Diário. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13>

11. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Posicionamento Oficial da SBGG sobre a Covid-19. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <https://sbgg.org.br/posicionamento-sobre-covid-19-sociedade-brasileira-de-geriatria-e-gerontologia-sbgg-atualizacao-15-03-2020/>

12. Moraes EM, Viana LG, Resende LMH, Vasconcellos LS, Moura AS, Menezes A, et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2020; 25(9):3445-58. doi.org/10.1590/1413-8123202059.20382020

13. Kalache A, Silva A, Giacomini KC, Lima KC, Ramos LR, Louvison M, et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social para idosos decorrentes da pandemia Covid-19 no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* 2020; 23(6):e200122. doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122

14. Santos PA, Heidemann ITSB, Marçal CCB, Arakawa-Belaunde AM. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiol. Commun. Res.* 2019; 24:e2058. doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058

Autor de correspondência

Cristiane Koeche
QS 07 - Lote 01 - EPCT. CEP: 71966-700 Taguatinga.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
criskoeche@hotmail.com